

RESUMO SIMPLES - NEFROLOGIA

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA NEFROLITÍASE: UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS ATUAIS

Yane Vitória De Lima Cavalcante (yanevitoria57@gmail.com)

Cristovan Maciel Teixeira (Cristovan246@gmail.com)

Fernando Ériton Aguiar Moita (fernandoeriton@alu.ufc.br)

Keren Dos Reis Porfirio (kp.porfirio@gmail.com)

Lucas Farias Linhares Silva (lucasfariaslinharessilva@alu.ufc.br)

Camila Gomes Virginio Coelho (camilacoelho@ufc.br)

INTRODUÇÃO: A nefrolitíase constitui-se como uma patologia de alta prevalência na população e é uma condição médica relevante pelas morbidades que produz e por complicações agudas no seu desfecho. Seu tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, quando o paciente apresenta cálculos significativos que não regredem após intervenção conservadora. Sendo assim, a Litotripsia Extracorpórea por Ondas de Choque (LEOC), a Ureterorenoscopia, a Nefrolitotomia Percutânea (NLP) e a Cirurgia aberta revelam-se como opções de tratamento que devem ser analisadas a fim de estabelecer o procedimento apropriado ao paciente, visando menores complicações e melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a literatura acerca das técnicas cirúrgicas disponíveis para o tratamento da litíase renal e compará-las quanto às principais características. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nos servidores PubMed e Scielo, em língua portuguesa e inglesa, cruzando os descritores

“técnicas cirúrgicas”, “nefrolitíase” e “complicações”. Como critério de inclusão, utilizou-se a descrição das intervenções cirúrgicas. Por fim, foram incluídos artigos entre os anos de 2022 e 2024 que descreviam os procedimentos citados e comparava-os. RESULTADOS: A LEOC é o procedimento mais utilizado para tratar a litíase renal por ser um método não invasivo que segmenta os cálculos por ondas de choque e permite que sejam expelidos de forma espontânea. Embora possua poucas complicações, nesse método o paciente pode apresentar obstrução ureteral devido à fragmentação do cálculo e pode propiciar infecções pela disseminação de bactérias presentes na urina. Outras técnicas como a ureteroscopia e a Cirurgia Intra-renal Retrógrada (RIRS) são métodos endoscópicos que utilizam um aparelho para percorrer todo o sistema urinário através da uretra. Sendo essa técnica indicada para cálculos resistentes a LEOC e com diâmetro inferior a 2 cm, posto que pode favorecer a infecção pós-operatória devido ao tempo cirúrgico superior a 60 minutos. Quando comparada a LEOC, a ureteroscopia é mais invasiva e possui uma morbidade ligeiramente maior, porém, é mais favorável à ausência de cálculos. Enquanto isso, a NLP configura-se como a cirurgia padrão-ouro para cálculos complexos. Essa técnica consiste em realizar uma incisão no dorso para acessar o cálculo no interior do rim, proporcionando altas taxas de pacientes livres de cálculos. Contudo, é uma técnica pouco realizada, dado que é mais invasiva, com risco de perda sanguínea, maior tempo de permanência hospitalar e com maiores taxas de complicações quando comparada a LEOC. Posto isso, quando os procedimentos minimamente invasivos forem contraindicados ou na falta de insumos médicos, indica-se a cirurgia aberta, entretanto, esta, é uma abordagem invasiva e que demanda maior tempo de recuperação, tornando-se pouco realizada atualmente. Infere-se, dessa forma, que a abordagem por LEOC quando comparada a NLP e a RIRS possui menor taxa livre de cálculos e uma menor taxa de sucesso no tratamento. CONCLUSÃO: Em vista do exposto, enfatizamos a necessidade de padronizar os métodos cirúrgicos para abordagem terapêutica da litíase renal mediante critérios de indicação precisos com o objetivo de reduzir as complicações cirúrgicas e proporcionar aos pacientes maior taxa livre de cálculos.

Palavras-chave: nefrolitíase; técnicas cirúrgicas; complicações.